

AUTORA:
RENATA LOPES BRITTO
ORIENTADORA:
PROFA. DRA. LEILA MARIA BATISTA ARAÚJO

Avaliação da influência da terapia hormonal com implantes subdérmicos de estradiol e testosterona sobre a densidade mineral óssea e o perfil lipídico

Evaluation of hormone therapy influence with estradiol and testosterone implants under the bone mineral density and the lipid profile

Resumo de Tese

Palavras-chave

Pós Menopausa
Terapia Hormonal
Densidade mineral óssea
Implantes subdérmicos
Testosterona
Osteoporose
Perfil lipídico
Androgênios

Keywords

Postmenopause
Estrogen replacement therapy
Bone density
Drug implants
Osteoporosis
lipids
Androgens

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde – Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Doutor, em 21 de março 2012.

INTRODUÇÃO: O uso de androgênios associado à terapia hormonal estrogênica clássica tem sido cada vez mais frequente. Entretanto, os efeitos desta combinação sobre a densidade mineral óssea e perfil lipídico demonstrados em poucos estudos disponíveis na literatura ainda são bastante controversos. **OBJETIVO:** Avaliar a densidade mineral óssea e o perfil lipídico de mulheres na pós menopausa usando a terapia hormonal com implantes de estradiol e testosterona. **DESENHO DO ESTUDO:** Coorte Prospectivo. Casuística, Material e Métodos: Foram seguidas 122 mulheres do Ambulatório de Implantes do CEPARH. Na primeira fase do estudo 61 pacientes foram separadas em 2 grupos, usuárias de implantes de estradiol e testosterona e não usuárias de terapia hormonal. Todas as pacientes fizeram densitometria mineral óssea no início e após 1 ano. Na segunda fase do estudo 122 pacientes foram separadas em 3 grupos, não usuárias de terapia hormonal, iniciando o uso da terapia hormonal e com uso prévio de implantes de estradiol e testosterona. Todas as pacientes fizeram dosagens séricas de colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol, triglicerídeos e glicemia em jejum, realizadas no início e após 1 ano. **RESULTADOS:** A densidade mineral óssea média no grupo de pacientes usuárias de implantes teve acréscimo de 1,87% na coluna lombar, e 3,80% no colo de fêmur e nas não usuárias, decréscimo de 5,92%, na coluna lombar e de 5,06% no colo de fêmur, estatisticamente significante com $p < 0,05$. Na segunda fase do estudo o grupo de pacientes iniciando o uso de implantes apresentou redução do colesterol total estatisticamente significativa. No grupo de pacientes que mantiveram o uso de implantes a redução do LDL-colesterol foi estatisticamente significativa, e entre as pacientes sem terapia hormonal não houve mudança no perfil lipídico. **CONCLUSÃO:** As pacientes usuárias de implantes de estradiol e testosterona apresentaram ganho de massa óssea enquanto as não usuárias perderam massa óssea após 1 ano de acompanhamento. O uso de implantes de estradiol e testosterona mostrou uma redução no colesterol total no início da terapia hormonal e redução no LDL-colesterol entre as pacientes que já usavam esta terapia hormonal.